

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS AMIGOS DO VERBO DIVINO *SEREIS MINHAS TESTEMUNHAS*



Junho foi o mês da Peregrinação Nacional dos Amigos do Verbo Divino, a Fátima. O dia 19 a todos acolheu. Alguns já tinham chegado no dia 18.

Sereis minhas testemunhas foi o lema que teceu os diversos momentos da peregrinação e que marcou o envio na tarde daquele domingo, na Capelinha das Aparições.

p. 5

SILÊNCIO E CONTEMPLAÇÃO

Quer fazer a experiência de Deus na arte do silêncio e da contemplação?!
Veja a proposta que lhe apresentamos e confira com a sua agenda.

p. 9

AMOR AO PRÓXIMO

Em tempos de novos abandonados nas margens dos caminhos, a parábola do samaritano desafia-nos a ultrapassar barreiras e a viver a compaixão.

p. 11

O TEMPO NÃO PARA

Quanta ternura podemos encontrar em histórias como a que hoje nos é oferecida sobre os idosos, verdadeira sabedoria escondida de um povo.

p. 8



CONGRESSO MISSIONÁRIO FRATERNIDADE SEM FRONTEIRAS

14 e 15 outubro 2022 - Universidade Católica, Lisboa
congressomissionario2022@gmail.com

PENSAMENTO

S. JOSÉ FREINADMETZ

Uma vida de oração pode ser assim sintetizada:
pensar, julgar, amar e agir como Deus.

A MESA AO LADO E OS FILHOS EM VERSÃO MELHORADA



JOSÉ MARIA CARDOSO
Superior Provincial

O colóquio sobre a proteção de menores, na Gulbenkian, promovido pela Equipa Independente constituída pela Conferência Episcopal Portuguesa, chegava à pausa para o almoço. Como o tempo de intervalo não dava para ir a casa, procurei, nas imediações, uma tasquinha para uma sopa. A única mesa livre estava encostada à de duas senhoras que, simpaticamente, me deram licença de sentar.

Quando não se tem com quem falar, e se está tão próximo, por mais voltas que demos ao telefone, é impossível não escutar a conversa ao lado. Quem é que nunca catou conversas às mesas dos cafés?

Uma das senhoras falava da sua família que gostava de reunir em casa; dos netos que viviam com ela; do trabalho e do gosto, que tudo isso lhe dava. Falou da filha como um ser humano excepcional em atenções e carinho.

- "É como a mãe", dizia-lhe a amiga.

- "Não! Ela é uma versão melhorada da mãe".

Já a beber o meu café, crescia-me a vontade de lhe dizer que um filho nunca é uma versão melhorada do pai ou da mãe. Tiveram foi, certamente, mais condições. Os filhos, na sua maioria, tentam é imitar os pais que são sempre uma versão mais próxima da fonte, mais perto do projeto original de Deus. Até Jesus o disse: "O Pai é maior do que eu" (João 14,28).

Os meus ouvidos ainda roubaram um suspiro de felicidade à mãe da filha: - "Ai... Como se está bem, quando se está bem!"

No fim da refeição, levantei-me e disse:

- Minhas senhoras, tenham uma boa tarde e obrigado por terem permitido sentar-me. Passem bem!

O resto não disse, por ser feio escutar as conversas. E lá me fui à conferência, onde se alinhava um plano de proteção para todos os filhos e filhas de Deus, em versão melhorada. •

AS VIDAS da minha vida

J. Jesus AMARO



UM OBRIGADO AOS BAGINSKI DE SZPROTAWA

Em junho de 1999 foram beatificados quatro membros da Congregação do Verbo Divino que tinham sido martirizados durante a II Guerra Mundial. Foram eles, o irmão Gregório Fraçkowiak e os padres Luís Mzyk, Aloísio Liguda e Estanislau Kubista. São também chamados os "Mártires da Polónia".

A província portuguesa SVD, a convite da província polaca, deu-me a oportunidade de estar presente na praça Pilsudski (Varsóvia), dia 13 de junho, na cerimónia de beatificação presidida pelo papa João Paulo II.

Comigo foi também o Jacek Baginski, um missionário do Verbo Divino polaco, que estudou Teologia em Portugal. É a família dele, que quero trazer à minha *coluna*, sobre *As vidas da minha vida*. Ao chegar a Varsóvia, tínhamos à nossa espera a sua irmã Catarina e o cunhado André com os sobrinhos Marek e Martynka. Depois de resolvido o contratempo da mala, dirigimo-nos para Szprotawa, cidade onde nos aguardavam a Anna, irmã do Jacek e os pais Sofia Baginska e

António Baginski. A viagem entre Varsóvia e Szprotawa foi feita a grande velocidade e ao som inter-



mitente do choro do pequeno Marek, que de vez em quando nos chamava a atenção desse modo. À chegada a Szprotawa, a família Baginski, além de me acolher de braços abertos, proporcionou-me uma visita ao campo de concentração de Auschwitz (Oswiecim), onde me deparei com a barbárie em estado puro,

filtrada por um silêncio maldito que oprimia. E a Cracóvia, onde a sr.a Stanislaw, sua parenta e o seu filho André nos franquearam a sua casa e me "apresentaram" Cracóvia, além de me proporcionarem uma visita ao santuário do Crucificado mais espantoso e belo que conheço, o do escultor Bronislaw CHROMY. Crucificado que parece querer fugir da parede onde o pregaram, no seu santuário de Nowa Huta, para ir acolher e cuidar dos prisioneiros que em Auschwitz se confrontavam com a morte e descobriam até onde pode chegar a maldade humana: reduzir o ser humano a um não ser.

Quando alguém nos acolhe e cuida bem, experimentamos uma grande alegria e uma enorme necessidade de nos mostrarmos gratos. Tem sido assim também com as vidas da minha vida. E estas vivências é que lhe dão e deram sabor. Acolher e cuidar bem é o caminho mais curto e direto para criar proximidades. E sem proximidades a vida não é... nem foi. •

O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

PENSAMENTOS DE UMA CRIANÇA DIANTE DA SUA TERRA DESTRUÍDA

Tenho a certeza de que iremos ter um grande futuro.
Com as nossas mãos apenas iremos fazer coisas boas.
Temos futuro, porque Jesus está dentro do meu coração.
Finalmente, haverá paz de verdade. Obrigado.
Iremos plantar novas árvores e plantas para protegerem a terra.
Vamos reconstruir hospitais, igrejas, escolas, casas e pontes.
Com Jesus, podemos fazer tudo o que não estraga o mundo.
Com Jesus, seremos todos amigos e com rostos que brilham.
Voltaremos a ver pássaros a voar, gente a rir, crianças a brincar.
E vamos usar as palavras apenas para dizer a verdade.
Em vez de nos escondermos com medo, dançaremos juntos na rua.
Eu sei que ainda iremos ter um grande futuro, porque Deus ajuda.
Quero ser como o meu pai.
Ele não estraga nada, aproveita e arranja tudo.
Quero ser como a minha mãe: ela abraça-me, ajuda-me e conta histórias.
Só a verdade tem futuro.
Só o amor vive para sempre.
Eu acredito.



Desenho e texto dos alunos de EMRC (1º e 2º ciclo) Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio. Prof. José Manuel Leite Teixeira.

INTENÇÕES DO PAPA

Agosto

Rezemos para que os pequenos e médios empreendedores, atingidos fortemente pela crise económica e social, encontrem os meios necessários para prosseguir com a própria atividade, ao serviço das comunidades onde vivem.

Setembro

Rezemos para que a pena de morte, que atenta contra a inviolabilidade e a dignidade da pessoa, seja abolida nas leis de todos os países do mundo.

MISSÃO POR CÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR CÁ

CELEBRAÇÕES EM MINDE



Nos dias 4 e 5 de junho, na solenidade de Pentecostes, a paróquia de Minde celebrou a festa em honra do Espírito Santo, uma das grandes festas da freguesia. No dia 4, o P. José Maria Cardoso presidiu à Missa, onde coroou alguns

festeiros, nascidos em 1982, incluindo o P. Tomás Lasi. No dia 5 foi o P. Tomás a presidir à Missa da festa.

Os festeiros são coroados durante a Missa e, no final, durante a procissão, levam a coroa com as fitas, onde estão as listas dos festeiros de cada ano.

Neste mesmo mês, celebrou-se também a festa em honra de Santo António e S. Sebastião, organizada por outro grupo de festeiros, nascidos em 1992.

Charlie Bardaje

ALEGRIA E FESTA

NA SERRA DE SANTO ANTÓNIO

No ano em que a paróquia celebra o seu centenário, foi uma grande alegria voltar a celebrar as tradicionais festas em honra de Santo António, depois da paragem devido à pandemia. De 10 a 12 de junho, a comunidade voltou aos foguetes e arraial, ao fumo das sardinhas e ao convívio. Voltou a ver os Santos passarem pelas ruas da vila em procissão. Neste momento, a comunidade prepara-se para a festa do centenário, no dia 21 de agosto.

No dia 3 de julho, celebrou-se a festa do crisma das paróquias da Serra de Santo António e Minde. O bispo da diocese de Leiria-Fátima, D. José Ornelas, crismou 29 jovens e adultos das comunidades de Minde, Covão do Coelho e Serra de Santo António. A cerimónia teve lugar no salão paroquial da Serra de Santo António.

Charlie Bardaje



FESTA EM GÁFETE

A festa religiosa em honra do padroeiro de Gáfete, S. João Batista, acontece no dia 24 de junho na vila de Gáfete, que em tempos se chamou Vila Nova de S. João Batista.

Antigamente, mesmo não sendo feriado, todos os gafetenses ficavam em casa e ninguém trabalhava para poderem honrar o padroeiro. Havia grandes bailes, foguetes, a banda a tocar e as raparigas, com colchas pelas ruas, faziam o peditório ao som da música e dos foguetes. Celebrava-se a Missa em honra de S. João, seguida da Procissão das imagens dos vários santos, aos ombros de homens e mulheres. Era uma Procissão em todo o seu esplendor. A banda a tocar marcava o ritmo e, assim, eram percorridas as ruas da vila, com as janelas decoradas com colchas e flores, semeadas pelas ruas.

Mas a homenagem ao nosso padroeiro começava no dia 15 de junho, pois nesse dia, era o início da novena a S. João Batista. Três

grupos de mulheres vinham de três bairros da vila e dirigiam-se à porta da igreja matriz e aí cada grupo cantava e tocava o adufe. Na véspera do dia de S. João, dia 23, terminava a novena, cantavam à porta da igreja matriz e davam a volta pelas capelas da vila. Atualmente, mantêm-se a celebração da Eucaristia e a Procissão pelas ruas da vila, com as imagens dos santos, as janelas decoradas com colchas. Há alguns anos, voltamos a recuperar a tradição da *chacoula* e fazemos a novena ao nosso padroeiro.



Maria Antónia Banheiro

NOVOS MISSIONÁRIOS

Eu sou P. James Fuzhong Liu, svd, natural de Shanxi, China. Fiz o noviciado em Shanxi em 2003 e a primeira profissão dos votos religiosos em 2004. Depois de dois anos de estudo de filosofia, fui para os Estados Unidos, para continuar a minha formação e estudos. Em 2012, fiz os votos perpétuos e fui ordenado sacerdote em 2014, em Techy, Illinois. Fui destinado para trabalhar na Província de Kenya-Tanzânia no mesmo ano. Depois do estudo da língua Swahili, trabalhei numa paróquia durante três anos e depois mudei para outro lugar da missão, onde dei aulas de matemática e catequese. Em abril cheguei a Portugal para acompanhar a comunidade católica chinesa, em Lisboa.

James Fuzhong Liu



Sou o P. Angelikus Yos Ebang Rebon, natural de Larantuka, Flores, Indonésia. Entrei na Congregação do Verbo Divino em 2009 e fiz os meus estudos em Ledalero. Em 2017, fiz os votos perpétuos e depois de dois anos, fui ordenado sacerdote. Depois de algum tempo de preparação, cheguei a Portugal no dia 15 de março de 2022. Neste momento, estou a tirar o curso de Língua e Cultura Portuguesa.

Angelikus Yos Ebang Rebon



CONCERTO "VIA CRUCIS" EM ALMODÔVAR



Inserido no programa da reabertura ao culto da igreja matriz de Santo Ildefonso, em Almodôvar, depois das obras de requalificação e restauro, Rui Santana e Filipe Pilar apresentaram um Concerto "Via Crucis" neste mesmo espaço de culto, na noite de domingo, 16 de junho. Estes dois músicos almodovarenses apresentaram um género musical eletrónico, acompanhando as estações da Via Sacra, onde as leituras das meditações estiveram a cargo do P. Jomy e de Isabel Lopes.

Na parte da manhã, foi celebrada a Missa em ação de graças pelo mesmo motivo, presidida pelo P. José Maria Cardoso, provincial e concelebraram os padres Feliciano e António Leite. Na parte da tarde, houve uma visita guiada às obras realizadas, orientada pela Dra. Joana Brandão e pelo Dr. Rui Cortes. O programa deste dia teve o apoio do Município local. A todos os envolvidos, o nosso muito obrigado.

Feliciano Sila

MISSÃO POR CÁ

AO ENCONTRO DAS PERIFERIAS EM TORTOSENDO

O grupo de catequese da paróquia de Nossa Senhora da Oliveira e de Tortosendo, SayYes desenvolveu um projeto com o tema “Ao encontro das periferias”, isto é, um projeto que visa ir ao encontro dos que geralmente estão mais à margem ou excluídos da sociedade. O grupo optou por ir ao encontro das pessoas com deficiência ou com dificuldades em se deslocar (devido à idade ou a problemas de saúde).



Numa das catequese, o grupo fez a experiência em deslocar-se em cadeira de rodas para perceber as dificuldades que uma pessoa e os seus cuidadores enfrentam todos os dias, sempre que querem ou necessitam de ir a algum sítio. Com o intuito de contribuir para a construção de um mundo mais igual e destruir os obstáculos que se colocam nesse caminho, o grupo decidiu angariar fundos para a compra de uma cadeira de rodas, que se encontrará sempre disponível na igreja matriz de Tortosendo, de forma a facilitar o acesso a pessoas com dificuldades de locomoção pelos mais diversos motivos. Será também destinado um lugar de estacionamento na entrada lateral da igreja, junto à sacristia, para facilitar o acesso.



Durante algumas catequese, foram elaborados marcadores de livro, com frases alusivas à igualdade, que foram vendidos à saída da igreja, para angariação de dinheiro com o qual foi comprada a tal cadeira.

No dia 18 de junho, durante a Eucaristia das 18h, foi a entrega dessa cadeira à igreja matriz de Tortosendo.

São estes pequenos gestos que irão mudar o mundo que está ao nosso alcance!

Bárbara Madeira e Inês Marques

FESTA DE NOSSA SENHORA DAS DORES NO PAUL

Depois de dois anos de paragem obrigatória devido à situação pandémica que o país atravessou, decidiu-se regressar aos festejos de cariz religioso. As festas envolvem milhares de pessoas nos atos litúrgicos, que têm o seu ponto alto no sábado à noite, numa impressionante procissão de velas, junto da imagem de Nossa Senhora das Dores, este ano transportada pela Corporação de Bombeiros Voluntários da secção do Paul, e que percorreu a distância entre o Santuário e a igreja matriz. D. Manuel Felício, bispo da Guarda, presidiu à Eucaristia campal no Santuário de Nossa Senhora das Dores, seguida de procissão.

No domingo, a imagem da Senhora das Dores regressou, em procissão, ao Santuário, sendo celebrada a Eucaristia campal no recinto. De salientar a participação dos escuteiros pertencentes ao agrupamento 506 durante as procissões e da Banda Filarmónica do Paul, que abrilhantou estes momentos solenes. Na parte da tarde foi possível assistir a um cortejo alegórico, organizado pelos sete locais da freguesia que correspondem às sete capelas do Santuário. O desfile teve início no Largo do Mercado em direção ao Santuário de Nossa Senhora das Dores. Chegado ao recinto, foi tempo de assistir às atuações das adufeiras do Rancho folclórico e dos bombos do Danças e Cantares do Paul e da Associação Cultural e Desportiva Paulense – Banda Filarmónica do Paul, enquanto, na quermesse, se rifavam as oferendas da população.

Foi um fim de semana pleno de oração e devoção do povo do Paul e de todos os que marcaram presença nestes festejos.

Cidália Barata



MISSÃO NO GUNGO

Foi com entusiasmo que a 21 de março parti de Minde, na companhia do P. Sebastião, com destino à cidade do Sumbe em Angola, sede do Grupo Missionário Ondjoyetu (a Nossa Casa em Unbundo).

Uma breve passagem pelas paróquias de Cristo Rei e Santo António em Luanda, campo de trabalho dos Missionários Verbo Divino, deu para sentir o muito que aí se faz em ordem à evangelização e ao apoio à população em áreas tão importantes como a saúde, educação e integração.

Depois de dois dias cheios em Luanda, conduzidos pelo P. David Ferreira, o destino foi o Sumbe, cuja diocese tem, desde 2006, uma geminação com a diocese de Leiria-Fátima. Feitos todos os preparativos, foi tempo de partir rumo à Donga, campo de ação do grupo, situado na região do Gungo. Viagem de cento e poucos quilómetros num caminho de terra batida, em que a chuva abre valas onde menos se espera. Viagem que, na melhor das hipóteses, demora umas longas quatro horas.

Nesta região, o trabalho de ajuda e promoção pessoal, desenvolvido na Missão Católica do Gungo, faz toda a diferença.

No campo pastoral os diversos bairros da missão e movimentos apostólicos, unidos em celebrações, ações de formação e dinâmicas de evangelização, de que são testemunho o grande número de catecúmenos, que receberam o Batismo na Vigília Pascal, bem como a multidão que ao longo de dias, caminhou até à Donga para celebrar a Páscoa, são testemunho de uma Igreja viva e com futuro.

No aspeto social, a agricultura e os diversos projetos desenvolvidos na Missão, são fundamentais para

capacitar e integrar os envolvidos e, sobretudo, para minimizar o sofrimento do povo esquecido e abandonado à sua sorte. Muitos são os que se deslocam à missão para adquirir bens essenciais, combustível para as motas, que servem em qualquer emergência, moer o milho (base da alimentação), mas sobretudo procurar ajuda em cuidados básicos de saúde e medicina, já que desnutrição, perturbações gastrointestinais e malária, são uma constante em todas as faixas etárias, mas sobretudo nas crianças.



Foram dois meses na missão, marcantes e inesquecíveis. Partilhei o dia a dia com crianças, jovens, com um povo pobre, feliz e hospitaleiro, sempre pronto a agradecer.

Regressei feliz e agradecida por tudo o que vivi; motivada por encontrar uma Igreja disponível e presente, onde é necessário dar testemunho de serviço e compromisso social num enorme e distante país, que adotou e fez sua a língua de Camões.

Isabel Cabeleira

IR. ÂNGELA 70 ANOS DE CONSAGRAÇÃO

A Ir. Ângela Furian, missionária Serva do Espírito Santo, que viveu em Portugal durante 31 anos, celebrou 70 anos de Vida Consagrada, no dia 14 de maio. O acontecimento teve lugar em Stokerau, Áustria, a terra que a viu nascer.



Terminada a sua formação inicial e emitidos os primeiros votos, foi destinada para a missão no Brasil. Ali trabalhou e serviu a causa missionária em diferentes lugares. Por onde passou, sentiu-se acolhida e amada. Amou tanto a missão que se naturalizou brasileira, perdendo a própria nacionalidade austríaca.

Quando foi solicitada para servir a missão na Casa Geral, em Roma, não hesitou em deixar o Brasil, a sua pátria por opção e trabalhou em Roma durante seis anos.

Com a vinda da Congregação para Portugal, eis que a Ir. Ângela era de novo enviada. Juntamente com a Ir. Pompeya Martinez – já falecida – e com a Ir. Olga Alonso, formaram a primeira comunidade em Viseu.

Depois de outros trabalhos em Portugal, em 2020 regressou à Áustria, onde continua ao serviço da Missão.

Ana Vitória

MISSÃO POR CÁ

ANTIGOS ALUNOS CELEBRAM BODAS DE OURO SACERDOTAIS DO P. VALENTIM – FÁTIMA

No sábado, 25 de junho, no SDivine Fátima Hotel, 21 antigos alunos do Verbo Divino e uma dezena de familiares reuniram-se em Fátima para celebrarem as bodas de ouro sacerdotais do P. Valentim. O acolhimento começou por volta das 10h. Seguiu-se um breve ensaio de canto e às 11h30, foi celebrada a Eucaristia, durante a qual o P. Valentim partilhou com a assembleia alguns dos momentos mais significativos da sua vida missionária. Depois, foi o almoço em ambiente de animado convívio. Foi um belo momento de ação de graças pelas vidas no seminário e pelo ministério sacerdotal e missionário do P. Valentim. Jorge Fernandes



JESUS: ENCARNAÇÃO DA TERNURA DE DEUS

Quer fazer a experiência de Deus na arte do silêncio e da contemplação?

Inscrição:

- . Até 16 de setembro 2022
- . Scanear o Código QR e preencher o formulário
- . O número de participantes é limitado

Para mais informação:

Ir. Vidhya Bilwal: 924 379 904
P. António Leite: 967 879 147



Retiro Contemplativo

23-25 Set. | Jesus: Encarnação da ternura de Deus

2022

Aprende a arte do silêncio e da contemplação...

Experimenta a paz, a cura, a ternura de Deus...

Quando: 23 a 25 de Setembro de 2022
Onde: Av. 25 Abril, nº 2
 2680-309 Apelação
Custo: 85€ (pensão completa em quarto individual + inscrição)

Organização:
 Missionárias Servas do Espírito Santo
 Secretariado das Missões - Missionários do Verbo Divino



MARIA A CASA É TUA

Após os contactos com o bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, o P. Alexandre Janssen recebe, em 28/07/51, autorização para a construção dum Juvenato SVD em Fátima.

Após a aquisição dos primeiros lotes de terreno, decidiu-se, inicialmente, pela construção duma residência provisória – Patrocínio S. José – para acolher a comunidade que acompanharia as obras do seminário.

A construção de Fátima iniciou-se no dia 13 de dezembro de 1952. Mas foi em 1953 que a equipa técnica – arquiteto Vasco Regaleira e engenheiro António Carvalho – conseguiu imprimir um bom ritmo às obras em curso. No mês de abril instalaram-se já no Patrocínio de S. José os padres Janssen, Poljak e os Irmãos Sofrónio, Meinrado e Elviro Garcia.

No dia 13 de maio desse mesmo ano, fez-se o lançamento simbólico da primeira pedra benzida pelo bispo verbita D. Francisco Hoowaarts, da diocese de Tsochowfu, China, do que viria a ser o seminário de Fátima. Essa primeira pedra encontra-se localizada no pórtico de entrada do seminário, do lado direito, onde está gravada a inscrição escolhida pelo P. Alexandre Janssen: “*Maria a casa é tua*”.

Em setembro de 1954, teve início o ano letivo, já no seminário. Foram transferidos para Fátima 10 padres e um irmão das casas de Tortosendo e Guimarães. Foi nomeado como primeiro reitor o P. Lúcio Ribeiro Brandão e como prefeito dos alunos o P. Eugénio Selbach.

No dia 8 de setembro de 1954, os 10 primeiros finalistas de Guimarães tomaram o hábito em cerimónia solene celebrada pela primeira vez na capela do seminário de Fátima, ainda em fase de acabamento e desprovida de vitrais. No dia seguinte, após uma despedida na capelinha das Aparições, partiram os 10 noviços para Roma.

Com a missa votiva ao Espírito Santo, no dia 21 de setembro de 1954, deu-se a abertura oficial do ano letivo. Do 1º ao 4º ano somou-se o respeitável número de 119 alunos.

No mês de abril de 1955, deram-se praticamente por concluídas as obras de construção e, para assinalar esse feito, em 13 de maio de 1955 foi benzida e colocada no frontispício do seminário, anichada bem lá no alto, a imagem de Nossa Senhora que, das alturas, acolhia e despedia os alunos que ali recebiam a sua formação. • António Lopes

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO VERBO DIVINO



OS AAVD’S PORTUGUESES DEVEM TAMBÉM SER “AMIGOS SVD” E PARCEIROS LEIGOS...

Associados e Amigos.

Caiem-me, com frequência mensal, na caixa de e-mail, duas mensagens: uma do Provincial, Pe. José Maria Cardoso, SVD, anexando a sua Comunicação mensal sobre a “vida missionária” da SVD em Portugal; e a outra do Secretário da Missão, Pe. Stanislaus Lazar, SVD, do Generalato de Roma, que ainda não descobri/entendi, não sei se me são dirigidas a título pessoal ou se o são para partilhar – na minha qualidade de Presidente da Direção – com os associados da AAVD. Presumindo ser a segunda opção o motivo daquele correio, confesso, contudo, as minhas “insuficiências” missionárias e a quase iliteracia informática para desempenhar devidamente essa missão, guardando as mensagens para consumo pessoal...



Ressalta das mensagens do Pe. Stanislaus uma preocupação: mostrar os trabalhos de missão desempenhados diretamente pelos Sócios Leigos nas várias regiões (países) missionárias da SVD, e a cooperação que dão aos membros da SVD, além de solicitar a colaboração na Newsletter/Boletim dos Sócios Leigos SVD (SVD Lay Partners) de que faculta acesso à edição mensal online e aos vídeos produzidos pelos grupos de LP pelo mundo.

O Provincial, Pe. José Maria Cardoso, SVD, publicava na sua última Comunicação, uma conclusão tirada na recente Reunião dos Conselhos de Portugal e Espanha, que tomo a liberdade de transcrever: “*Leigos – O muito já feito e o muito que ainda há a fazer. Em que sentido podemos considerar os “amigos SVD” parceiros leigos? E como chegar lá?*”.

Será que da Assembleia Provincial de 5 de julho vão sair novas diretrizes para aproveitar o potencial de todos os AmiVD’s? E no XIX Capítulo Geral da SVD em 2024 vão-se abrir novos ‘caminhos’ de missão aos “amigos SVD” parceiros leigos no seio da Congregação? Os aaVD’s portugueses também devem preparar-se para assumir os desafios de missão que lhes forem propostos!!!

Um abraço com saudações Verbitas. • Eduardo Moutinho Santos, Pres. da Direção

Nota explicativa/glossário:
 SVD Congregação do Verbo Divino
 aaVD’s Antigos Alunos do Verbo Divino
 AAVD Associação dos Antigos Alunos do Verbo Divino
 AAVD’s Antigos Alunos sócios da AAVD

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS AMIGOS DO VERBO DIVINO

SEREIS MINHAS TESTEMUNHAS

Sereis minhas testemunhas foi o lema que animou os Amigos do Verbo Divino na Peregrinação Nacional, nos dias 18 e 19 de junho de 2022.

Tendo em conta o tempo de pandemia, tinha sido escolhido o mês de junho para proporcionar mais segurança aos participantes. E, como pensando em junho se imagina o sol, as celebrações foram preparadas ao ar livre. O jardim do Seminário do Verbo Divino acolheu as pessoas que foram chegando no domingo, ainda que a chuva tenha ameaçado. O envio aconteceu junto à Mãe, na Capelinha.

Para os que tinham chegado no sábado, a Via-Sacra nos Valinhos foi um momento marcante de oração, assim como o Terço e a Procissão de velas.

Agradecemos a todas as pessoas que foram colaborando de diferentes maneiras e, naturalmente, a todos e a cada um dos que participaram nesta Peregrinação.

Segue a partilha de alguns participantes.



“Sereis minhas testemunhas”. Tão longe, mas tão perto!

Fui desafiada para sair da minha zona de conforto, ou melhor, para “fugir”, por dois dias, do meu dia a dia pesados. “Tens de ir, Paula. Tens de viver! A tua família tem de te deixar viver!...” Fui a medo, habituada a estar no meu cantinho, sem dar nas vistas. Mas, graças a Deus que o fiz!



Um grupo fantástico, que me recebeu e acolheu como se eu já fizesse parte do mesmo desde o início. Tudo organizado ao pormenor, atividades de oração e meditação que me encheram o coração!

Fui à procura de um sinal, uma orientação e fui testemunha de que não há idade para se fazer parte, não há idade para nos darmos e, de facto, somos todos irmãos, sem distinção de raça, cor ou classe social. No final, e como escreveu Santo Arnaldo Janssen, “quem conquista o coração, conquista a pessoa”. E eu fui conquistada.

Paula Silva, Guimarães



Sentimento de pertença e de partilha

Este ano, a Peregrinação Nacional teve um significado totalmente diferente para mim, porque não foi apenas um encontro, mas um reencontro com todos aqueles rostos familiares que tenho encontrado ao longo das várias peregrinações nacionais do passado.

O que torna este evento distinto e especial para mim é que, após anos de pandemia, que tinha criado distância entre as pessoas, percebi a beleza de fazer parte da grande família fundada por Santo Arnaldo Janssen. Tudo o que tinha começado com apreensões e medos, acabou por se revelar um momento cheio de júbilo e bondade de Deus. Ouvi várias pessoas comentarem o quanto tinham sentido a falta do encontro e o quanto estavam felizes por poderem testemunhá-lo novamente.

Em síntese, posso dizer que não foi apenas um evento, mas foi uma emoção, um sentimento de pertença e de partilha. Estou grata a Deus que permitiu que tal acontecesse e aos que trabalharam pela sua concretização.

Vidhya Bilwal, Odivelas



Encontros e desencontros

A vida é feita de encontros e desencontros, paragens e recomeços. Nos meus desencontros, encontrei os Amigos do Verbo Divino, ponto de partida para um novo recomeço.

Nesta primeira peregrinação pós pandemia, foi bom voltar a poder partilhar momentos, viver a fé na escuta da palavra e na oração, celebrar a vida na alegria e nos abraços. Foi tempo de acolher a pergunta de Jesus, anunciada no Evangelho do dia: “E vós, quem dizeis que Eu sou?” Encontrar



uma resposta bonita, formatada numa fé acomodada é fácil, mas vazia. A nossa resposta só será verdadeira quando, através de gestos concretos, conseguirmos manifestar o que Ele é efetivamente para cada um de nós.

“Sereis minhas testemunhas”. Bonito lema para cada silêncio, cada palavra e cada passo da caminhada rumo ao próximo encontro.

Isabel Cabeleira, Minde

GOS DO VERBO DIVINO

Bonito colorido de pessoas e culturas

Depois de anos longos e difíceis, vividos com alguma ansiedade e medo, a família verbita voltou a reunir-se na Peregrinação Nacional dos Amigos do Verbo Divino.



O local escolhido para a Eucaristia foi o jardim do Seminário do Verbo Divino. Os participantes viveram em ambiente familiar, momentos de oração com um colorido muito bonito de diversidade de pessoas e culturas.

Na Capelinha rezamos e confiamos a nossa peregrinação

a Nossa Senhora, Mãe da esperança, para que ela nos ajude a sermos testemunhas à maneira do seu filho Jesus, e seguindo os desejos de Santo Arnaldo Janssen.

Uma palavra de gratidão e apreço a todos os Amigos do Verbo Divino que prepararam e viveram esta Peregrinação.

Amigos do Verbo Divino, Nisa

Catedral da natureza

Para nós, região do Tortosendo, foi a 1.ª vez que participámos num só dia na peregrinação. As pessoas sentiram a falta da participação na procissão das velas, de sábado à noite. Contudo, foi um encontro muito bom, de partilha, de celebração e comemoração dos 50 anos de sacerdócio do P. Valentim e do P. Soares, que, não estando fisicamente, esteve sempre connosco na Eucaristia celebrada na “catedral da natureza”, num ambiente aprazível de convívio, seguido da necessária e sempre esperada visita à Casa da Mãe, onde participámos ativamente na recitação do Terço na Capelinha.



Esperamos que o futuro nos permita voltar a estes encontros que muito têm marcado os Amigos do Verbo Divino. De destacar, na troca de impressões com algumas pessoas, a data que nos pareceu não ter sido das mais propícias, em virtude de coincidir com vários eventos nas paróquias e início de muitas festividades.

Continuaremos a nossa missão, colocando-nos ao serviço dos outros e sendo *Testemunhas de Cristo* com palavras e obras em todos os ambientes da vida.

Amigos do Verbo Divino, Tortosendo

Não há idade para a Missão

Foi uma experiência muito enriquecedora, assim como já tinha sido em anos anteriores. Gostei de tudo, desde o acolhimento à Eucaristia. Gostei muito de tudo, principalmente dos testemunhos, sendo que um deles me tocou imenso ao ouvir que não há idade para a missão, para ir falar de Deus, seja em Portugal ou em qualquer outro lugar do mundo.

O que tenho a dizer aos meus amigos é que participem, pois são momentos que vão ficar para sempre guardados nos nossos corações e é sempre muito enriquecedor ouvir a Palavra Deus. Também tive pena de este ano não se realizarem atividades no Centro Paulo VI, pois era sempre uma tarde muito animada e enriquecedora.

Um bem-haja a todos os organizadores e que Deus ilumine sempre os nossos corações.

Hilda Mendes, Casal de Cambra



Interculturalidade missionária



No sábado foram chegando os amigos de Guimarães, Odivelas e Almodôvar. Neste dia, o ponto alto foi a Via-sacra rezada nos Valinhos. Foi um momento bonito e de manifesta comunhão com a missão da Igreja.

No domingo, juntaram-se os amigos, vindos de outras regiões: Bajouca, Lisboa/Casal de Cambra, Nisa, Tortosendo, Paul, Unhais da Serra, Cortes e Minde. Salientamos como momento mais importante a Eucaristia, em que pudemos experimentar a multiculturalidade, característica de *marca* da grande família de Santo Arnaldo. Realçamos esta celebração como momento alto da peregrinação.

Já estávamos com saudade de uma celebração só com o nosso grupo. Expressamos melhor a interculturalidade missionária. Pelo que se ouvia das pessoas, a Eucaristia foi um momento tocante para a maioria. Um bem-haja aos que trabalharam mais de perto na organização da peregrinação.

Margarida Coelho, Almodôvar

União, confraternização e oração

A comunidade da Bajouca quis estar presente na Peregrinação dos Amigos do Verbo Divino, com um autocarro de 53 pessoas. A opinião que tivemos dos participantes, foi muito boa. Alguns nunca tinham participado nestes encontros. Mesmo os que já tinham participado acharam muito bom e gostaram muito, pois já todos esperávamos por estes momentos, de união, confraternização e oração, que é sempre muito animada e onde todos se sentem bem.

Dos amigos da Bajouca



A TEMPO E A DESTEMPO

SOBRE A CONFERÊNCIA DOS OCEANOS: "SALVAR OS OCEANOS, PROTEGER O FUTURO"

"O mar não é um obstáculo: é um caminho".
Amyr Klink, velejador e escritor



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

Iniciar um novo capítulo da ação mundial sobre os oceanos, foi a missão da 2.ª Conferência dos Oceanos das Nações Unidas com o tema "Salvar os Oceanos, proteger o Futuro", que decorreu em Lisboa, com cerca de 7 mil participantes.

Os oceanos alimentam uma biodiversidade inimaginável e produzem alimentos, empregos, recursos minerais e energéticos necessários para a vida no planeta sobreviver e

prosperar. Muito há, ainda, o que não sabemos sobre os oceanos, mas há muitas razões pelas quais precisamos de o gerir de forma sustentável – como estabelecido pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Proteger a Vida Marinha. Adotado em 2015 como um elemento fundamental da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030 em conjunto com os outros 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, o Objetivo 14 sublinha a necessidade de conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos do mundo.

Os oceanos abrangem 70% da superfície da Terra, são a maior biosfera do planeta e são o lar de até 80% de toda a vida no mundo. Geram 50% do oxigénio que necessitamos, absorvem 25% de todas as emissões

de dióxido de carbono e captam 90% do calor gerado por essas emissões. Os oceanos não são apenas "os pulmões do planeta", mas também o maior depósito de carbono – um amortecedor vital contra os impactos das alterações climáticas.

Os oceanos estão a enfrentar ameaças inéditas devido a atividades humanas.

A ciência é clara – os oceanos estão a enfrentar ameaças inéditas devido a atividades humanas. A sua saúde e capacidade de sustentar a vida só irá piorar à medida que a população mundial cresce e as atividades humanas aumentam. Se queremos abordar algumas das questões mais marcantes do nosso tempo, tais como

as alterações climáticas, insegurança alimentar, doenças e pandemias, diminuição da biodiversidade, desigualdade económica e mesmo conflitos e guerras, temos de agir agora para proteger os nossos oceanos.

A Década das Ciências dos Oceanos para o Desenvolvimento Sustentável fornece uma estrutura para assegurar que a ciência marinha possa apoiar plenamente as ações dos países para gerir de forma sustentável os oceanos e, mais particularmente, para alcançar a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030 – através da criação de uma nova base, através da interface ciência-política, para reforçar a gestão do oceano e das zonas costeiras em benefício da humanidade. •

EDUCAR TAMBÉM É MISSÃO

JOSÉ ANTUNES

A educação é uma prioridade desde o início da presença da SVD no Chile, em 1900. Atualmente, a Congregação administra seis escolas em Santiago, Los Angeles e Puerto Varas que recebem alunos desde o jardim de infância até à conclusão do ensino secundário. Duas dessas escolas são subsidiadas pelo governo e atendem um segmento de alunos com menos recursos financeiros ou oriundos de famílias vulneráveis. A escola San José de Huaqui é uma delas. Localizada numa quinta, abriu em 1942 como escola para os filhos dos trabalhadores, mas logo proporcionou educação para as crianças das aldeias vizinhas. Hoje, continua atendendo as crianças e adolescentes de uma vasta área rural, onde vive uma população esparsa dedicada à agricultura.

A ecologia e a proteção da natureza fazem parte integrante da educação das novas gerações. No passado dia 25 de março, no final da Eucaristia da festa da Anunciação do Senhor, no Colégio Verbo Divino de Santiago, foi simbolicamente entregue um exemplar da encíclica *Laudato Si* a um delegado de cada classe. A escola está implementando a plataforma de ação lançada pelo Papa Francisco para ajudar instituições, comunidades e famílias a implementarem a encíclica *Laudato Si*. O Colégio Verbo Divino escolheu a água como primeira prioridade. Num país, onde há graves problemas por falta de chuva, conscientizar os jovens sobre a necessidade de proteger e cuidar da criação também é uma forma de missão.

Ainda no âmbito da educação, os verbitas realizam uma ação extraordinária na área da pastoral social, capacitando os pobres e protegendo os mais vulneráveis. A Fundação *Hogares de Menores Verbo*

Via dei Verbiti



Divino é uma instituição social sem fins lucrativos que está orientada para acolher crianças em residências. Todos os menores que vivem nas residências da Fundação são encaminhados por via judicial. O objetivo é que eles passem o menor tempo possível nas residências e que possam reunir-se rapidamente com as suas famílias. As residências são subsidiadas pelo governo e seguem todas as regras estabelecidas pelo Estado. Além disso, eles recebem apoio de benfeitores, especialmente da Alemanha. A Fundação tem capacidade para acolher cerca de 320 crianças nas suas várias casas e conta com 200 trabalhadores.



A Fundação *El Carmen*, em Santiago, procura atender às necessidades de uma população sem grandes qualificações e que deseja melhorar suas capacidades para poder ingressar mais facilmente no mercado de trabalho. Fundada em 1977, responde à necessidade social de realização pessoal e ajuda na promoção das mulheres e hoje também dos homens, através de uma formação abrangente em diversas competências.

Os colégios, fundações e residências de menores procuram implementar as orientações da SVD sobre a educação: a sua catolicidade, a justiça e a responsabilidade social, a interculturalidade e a inclusão social. •



CONGRESSO MISSIONÁRIO FRATERNIDADE SEM FRONTEIRAS

1. As grandes proporções do fenómeno migratório e a multiculturalidade daí resultante conduziram o mundo do terceiro milénio a novos desafios no que diz respeito à urgência da construção de pontes e do derrube de fronteiras que impeçam a fraternidade. A questão essencial com que nos deparamos, é o *como*: aprender *como* viver juntos, *como* respeitar o outro, *como* dialogar com o diferente e *como* escutar o seu coração. É-nos exigido um esforço de atenção em três blocos prioritários de diálogo, que se apresentam com ramificações e matizes enriquecedoras: com as religiões, com os indiferentes e com a cultura.

2. No encontro com a imensa variedade de *religiões*, deve adotar-se sempre «a cultura do diálogo como caminho; a colaboração como conduta; o conhecimento mútuo como método e critério» (Papa Francisco, Carta encíclica *Fratelli Tutti*, 285). Tal cultura do diálogo deve ser feita na «sinceridade de coração», na «coragem da diferença» e na «preservação da identidade» sem ambições – mais ou menos veladas – de converter o outro e sem se cair na cilada do sincretismo imaturo. Relativamente ao diálogo com os *indiferentes*, requer-se uma abordagem antropológica, lavrando o solo da dimensão pré-religiosa da nossa humanidade, aquele terreno prévio a qualquer nomenclatura religiosa, onde o ser humano se depara com elementos primordiais e comuns, tais como sofrimento,

sentido da existência, traição, sede de amor. Finalmente, a valorização da *cultura* e das suas diversas manifestações apresenta-se como um manancial de interioridade e um apelo à busca de novas linguagens, procurando os sinais de transcendência aí ocultos.

3. São estas as linhas de força que nos impulsionaram à realização de um Congresso Missionário com o tema genérico de *Fraternidade sem fronteiras*. Em tal evento de dois dias, gostaríamos de tomar o *Documento* de Abu Dhabi como ponto de partida, peregrinando pela fraternidade na cultura do diálogo, na política, na economia, no modelo social, na missão, no diálogo intercultural e inter-religioso e desaguando no papel da fraternidade na reconstrução da esperança, perspetivando a fraternidade sem fronteiras, numa série de seis conferências individuais e dois painéis inter-religiosos.

4. O verdadeiro encontro e o diálogo genuíno entre culturas e religiões têm como esteira comum o encontro e o diálogo entre pessoas concretas. Alimentados por esta convicção, desejamos alentar-nos mutuamente a aprofundarmos o nosso conhecimento mútuo e a nossa relação, em vista a uma colaboração fraterna entre diferentes, acreditando que «*é juntos que se constroem os sonhos*» (FT 8).

Adelino Ascenso
Publicação MissãoPress

MISSÃO E VOCAÇÃO

BÍBLIA

JOAQUIM DOMINGOS LUÍS



UMA PARÁBOLA SOBRE O AMOR AO PRÓXIMO

Os evangelhos sinóticos – Mateus, Marcos e Lucas – apresentam um total de 40 parábolas, 29 das quais estão no evangelho de Lucas e 16 são próprias de Lucas. A mensagem é indireta e tem como objetivo causar impacto e quem a ouve é convidado a tomar uma posição.

A maior parte das parábolas exclusivas desse evangelho está na parte central: na viagem de Jesus para Jerusalém (Lc 9,51-19,28), em que Jesus ensina aos seus discípulos as atitudes básicas do discipulado.

A parábola do samaritano (Lc 10,25-37) é um ensinamento sobre o amor ao próximo. Um especialista em leis pergunta a Jesus: “Quem é o meu próximo?” (Lc 10,29). Jesus, por meio de uma parábola, leva o ouvinte a refletir sobre o sentido do amor ao próximo, cujo caminho é o da compaixão e da misericórdia.

O caminho entre Jerusalém e Jericó era muito perigoso por causa da existência de ladrões. É nesse caminho, que um homem foi roubado, espancado e deixado à beira do caminho, semimorto. Um sacerdote e um levita passam pela mesma estrada. O sacerdote e o levita são piedosos e seguidores da Lei (Lv 21,1-3). Os dois veem o homem caído, mas passam para o outro lado do caminho, fecham os olhos e o coração. Em seguida, passa um samaritano; viu o homem caído e moveu-se de compaixão (Lc 10,33).

Esta história causou, certamente, espanto a uma audiência judaica, pois entre judeus e samaritanos há uma grande inimizade, devido à origem mista deste grupo e às suas práticas religiosas. É justamente um excluído que é capaz de amar o próximo.

Pouco importa saber quem é o homem caído, desfigurado, sem identidade, pois a compaixão ultrapassa as barreiras étnicas, sociais, culturais e de género.

Terminada a história, Jesus, dirigindo-se ao legista, pergunta: «Qual dos três, em tua opinião, foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?» (Lc 10,36). A questão mudou de perspetiva: não se trata de identificar quem é o próximo, mas como alguém se torna próximo do outro. O legista é obrigado a admitir que o próximo é aquele que usou de misericórdia para com o homem ferido. O samaritano, um impuro, um fora da Lei, é capaz de se aproximar e de realizar a vontade de Deus. Os dois homens religiosos e apegados à Lei não conseguem reconhecer qual é o projeto de Deus. A resposta de Jesus denuncia o legalismo religioso, que ignora o sofrimento das pessoas caídas à beira do caminho. Precisamos de aprender a aproximarmo-nos das pessoas com os olhos do coração. A comunidade cristã é chamada a revelar o rosto misericordioso de Deus e a sua presença nas realidades do sofrimento. •

O PODER INTELIGENTE

DAMIÃO LELO



Existe, no nosso percurso, a carga que desgasta os ombros, rói o coração, e que nos faz sentirmo-nos esgotados perante as consequências que daí derivam. O cansaço [físico, psicológico, espiritual] debilita-nos, envelhece-nos paulatinamente e não nos torna «maiores», vivos, realizados. O que precisamos de fazer nos momentos irresolutos é fazer intervalo para ver, pensar, avaliar, ponderar os porquês e procurar o modo mais racional e inteligente. Precisamos, no dizer de Byung-Chul Han, filósofo germano-coreano, de “poder inteligente que sucede sem remeter em termos ruidosos”.

Vivemos em momentos difíceis e duros, numa «noite escura» sem horizonte claro, sob multifacetados lobos do século XXI: guerra, negacionismo, terrorismo, populismo, neofascismo, abusos sexuais, prática de aborto, eutanásia, mudança de género, indiferença, xenofobia, «fake news e hoax» - notícias falsas e mistificação, que podem levar-nos a um rumo inesperado, a uma direção irrealizável, a um destino indesejável e nos põem em dúvida, em incerteza, em insegurança.

Os obstáculos do nosso século desafiam-nos a dar resposta, a reabilitar a forma de ser e viver, a reinventar a criatividade, o que requer a coragem criativa de escutar atentamente, saber discernir, refletir minuciosamente, dialogar transparentemente, com o olhar fixo no que é essencial. «O essencial é invisível aos olhos». Quão importante é o poder inteligente! Para lá do que é a capacidade de

“agir silenciosamente”, é o poder de saber ler e captar, por dentro, a partir do coração, os sinais dos tempos, de saber encontrar os possíveis caminhos, face às dificuldades que aparecem. O mundo em mudança, em transformação, em aceleração, em agitação, obriga-nos a ter e a cultivar o poder inteligente. Precisamos de aptidão para a visão! •



Foto: internet

Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



«Frei Fernando Ventura e Joaquim Franco defendem que podemos não mudar o mundo, mas mudar o mundo de alguém; não tirar a fome do mundo, mas tirar alguém do mundo da fome, sobretudo da fome de todas as fomes, que é a fome de se sentir amado e de ter alguém a quem amar.

Todos nós só seremos se formos; se formos relação de equilíbrio e de construção de relações, connosco, com os outros e com Deus. Porque as ideias precisam de outras ideias e procuram-nas para crescer, este livro é um convite ao leitor para que se junte à conversa. *Todos Nós Somos Sendo*, num mundo cada vez mais montado na falaciosa esperança do ter.»

Um livro carregado de esperança... num mundo ávido de lucro e cego de poder;

Desconfinar o medo de encontrar o outro, o diferente;

Difíceis atalhos, para a concretização da paz, baixando barreiras, tirando as sandálias;

Todos os tipos de exclusão são, em si, momentos de morte;

A consciência deve ser permanentemente reforçada pelo discernimento;

Vivemos como se tivéssemos respostas para tudo;

Uma conversa em busca de palavras que promovam a proximidade e a aproximação;

Coletivizar a esperança e mundializar a consciência do outro, sem medo do risco de correr riscos. •

OPINIÃO

SOLIDARIEDADE COM TODOS OS CRUCIFICADOS



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

No fim de abril orientei um Retiro, aqui ao lado da minha casa, cujo tema era a missão que nos foi confiada de criar relações estáveis e fraternas uns com os outros. No meu entender, esta é uma grande exigência no meio da instabilidade em que vivemos. Do Leste da Europa chegam-nos notícias trágicas: um povo é gratuitamente invadido e o seu património destruído. Os noticiários das cadeias de televisão enchem-nos os olhos e os ouvidos com um cenário indescritível de destruição.

No contexto da guerra no início de maio correu a notícia de que os serviços secretos americanos tinham ajudado a eliminar 12 generais russos. Até que ponto é que essa interferência pode contribuir para o fim da guerra? Alguns analistas afirmam – com razão – que este clima de hostilidade só nos pode trazer dias

ainda mais complicados. Parece-me que a única forma de eliminar esta onda de violência, absolutamente irracional, nos foi proposta há dois mil anos. Mas que fizemos nós das exigências do Evangelho?

Estamos sempre prontos a diabolizar quem não está do nosso lado.

Não fomos criados para competir ou para nos hostilizarmos. Nesse Retiro de abril fui tentando iluminar a presente situação apontando para o valor da fraternidade. É necessário apostar numa nova cultura, que se fundamente no respeito e na dignidade de cada ser humano. Tem que ser uma cultura inclusiva: fico com a impressão de que os meios de comunicação nesta hora devem rever a forma como descrevem as hostilidades na Ucrânia. É fácil afirmar que de um lado da fronteira estão os “nossos” e do outro o “inimigo”. É bom lembrar as histórias dos resistentes e das famílias separadas pela guerra. Mas não podemos esquecer que do outro lado há mães que perdem os filhos, jovens alistados para uma guerra em que não acreditam e da qual possivelmente

não vão voltar. As lágrimas das noivas, do lado soviético, que perdem os namorados na frente de batalha, são amargas e expressam a mesma dor humana para a qual a loucura da guerra nos arrastou. Estamos sempre prontos a diabolizar quem não está do nosso lado. Parece-me que é urgente reconstruir as relações e o tecido social a partir de valores estáveis e inclusivos.

A fé cristã fala de um Deus-Pai, que faz brilhar o sol sobre justos e pecadores. O Papa Francisco presenteou-nos a encíclica “Fratelli Tutti”, que teve uma larga aceitação em amplos setores da sociedade. Ele apresenta o caminho da fraternidade como alternativa à atual espiral de violência. Perante a tragédia que se abateu sobre um país e ameaça estender-se a outras áreas do nosso continente, não podemos deixar de formular perguntas. Aprenderemos alguma coisa com o sofrimento de tantos milhões de refugiados e de tantas vítimas nesta guerra insensata? Seremos capazes de dar vida ao sonho do profeta Isaías, que falava em transformar as lanças em foices e as espadas em arados? A nossa solidariedade estende-se a todos os crucificados da terra? •

TRADICIONALISMO CRISTÃO E SOCIEDADE SECULAR



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

Há tempos, uma revista pediu-me para fazer a recensão de um livro. Intitula-se: *O Caminho Perdido para o Bem: a Busca Partilhada para Unir um Mundo Dividido*. O autor é um pastor anglicano, que ensina e é capelão numa universidade protestante, no Japão. É, ademais, membro de um centro de estudos de platonismo, em Cambridge. A obra consiste num estudo comparativo do pensamento do Pseudo-Dionísio, um importante teólogo de inspiração neoplatónica da Igreja antiga, e Shinran, um pensador japonês, cujos escritos deram origem a uma denominação budista, no Japão. Deixando à parte as minúcias académicas, o que aqui gostava de destacar é o enfoque da obra. O autor, apresentando-se como um orgulhoso defensor do tradicionalismo cristão, declara arrojadamente que só reavivando as tradições religiosas da antiguidade, ocidental e oriental, se poderá fazer face aos desafios que o relativismo e secularismo da época moderna colocam.

O autor deixa transparecer que está empenhado numa cruzada contra o mundo secular. Como muitos tradicionalistas, é incapaz de perceber a dimensão positiva da secularização. Esta não implica necessariamente, como supõe, a negação da esfera religiosa e a sua substituição pela racionalidade científica da era moderna. Na sua célebre obra, *A Época Secular*, Charles Taylor, filósofo canadiano, questiona a interpretação

A secularização não implica necessariamente a negação da esfera religiosa e a sua substituição pela racionalidade científica da era moderna.

negativa da secularização. Ele vê esta como um processo que germinou e se desenvolveu no seio da tradição cristã do ocidente. A seu ver, a época moderna não causa o desaparecimento das crenças religiosas na sociedade. Representa, antes, a passagem de uma sociedade em que a crença religiosa não era problematizada para uma sociedade em que tal crença passa a ser uma opção entre outras. O pluralismo e a liberdade daí resultantes, criam novos desafios às religiões. Compele-as a conceber de forma

nova o seu papel na sociedade e a deixar-se remodelar por novas formas de pensar e agir num mundo em permanente mudança.

Subjacente à posição tradicionalista de muitos cristãos, jaz a ideia da religião como baluarte da verdade em oposição ao mundo mergulhado no erro. Daí que algumas vozes conservadoras defendam que “a Igreja não tem que se adaptar ao mundo, mas o mundo à Igreja”. Essas vozes desconsideram o facto de a Igreja se ter posicionado frequentemente do lado errado da história. Basta pensar, por exemplo, na resistência e oposição que a liberdade de consciência e os direitos humanos, uma das conquistas da época moderna, encontraram nas Igrejas cristãs. Mais recentemente, é de referir o escandaloso abuso sexual de menores. Foi por pressão da sociedade secular que a Igreja foi forçada a confrontar-se com a verdade que durante décadas decidiu manter na penumbra. Mostra que a Igreja, não poucas vezes, ao invés de buscar a verdade, persiste no erro como forma de preservar a sua posição de poder e privilégio. A mentalidade de cruzada e a oposição ao mundo denotam sempre estreitamento de horizontes da atuação da Igreja. Revela mais busca de poder que audácia de dar testemunho da verdade. •

QUE É FEITO DE TI

JOSÉ PEREIRA BORGES
(paiborges@gmail.com)



Sou natural da freguesia de Atei, concelho de Mondim de Basto, distrito de Vila Real. Nasci a 5 de dezembro de 1945. Feita a escola primária, ingressei logo no Seminário do Verbo Divino, na Costa, Guimarães (1957/1959). Tinha como responsáveis, P. Bernardo, P. Lúcio e P. Sebastião Marques. De seguida fui para o Seminário de Fátima (1960/1963), onde no 3º ano reuniram alunos vindos de Guimarães e Tortosendo. Recordo-me ainda de alguns nomes, tais como: Eduardo Moutinho, Daniel Reis, José Vieira, José Manuel Cruz, Ant.º Fernandes Couto e Francisco Magueijo.

Em Fátima tínhamos como padroeiro São Domingos Sávio. Depois de 3 anos em Guimarães e mais 3 anos em Fátima, decidi sair. Regressei à minha terra e aí comecei a trabalhar, fazendo o serviço da Casa do Povo e Junta de Freguesia de Atei (1964/1965).

Em fevereiro de 1966, entrei para os CTT no Porto. Em julho de 1967, fui incorporado no serviço militar nas Caldas da Rainha. Em maio de 1968 fui mobilizado para a Guiné.

Em junho de 1970 regressei a Portugal e em agosto do mesmo ano apresentei-me nos CTT da Batalha (Porto). Em setembro de 1971 casei com a Maria Teresa. Tenho 4 filhos de 50, 49, 48 e 40 anos e 7 netos. Resido em Mondim de Basto. Estou reformado há 17 anos (agosto 2005) e viúvo. A vivência de 6 anos nos Seminários do Verbo Divino foi muito enriquecedora, criou-me valores e conhecimentos, amizades e bom relacionamento.

No plano desportivo, aprendi a jogar xadrez em Guimarães, tendo como professor o P. Bernardo. Participei muitas vezes nos Jogos Nacionais dos CTT, que se realizaram anualmente. Fui 2 vezes à Madeira em representação dos CTT de Braga. Fui também atleta federado em pesca de competição e desportiva. Fui um dos fundadores do Caça e Pesca de Mondim de Basto. Neste momento, faço três dias de caminhada na Ecopista do Tâmega e dois dias de ginástica no Pavilhão do Centro Escolar.

Saudades dos antigos colegas que já partiram e saudações a todos vós! •

António Pinto (responsável por esta coluna)

OLHARES



O TEMPO NÃO PARA...

SÍLVIA GUIMARÃES

Há alguns anos, conheci um casal muito querido. Já tinham bastante idade, problemas de saúde e, por isso, estavam num lar de idosos. Era muito bonita a forma como se relacionavam. À noite, antes de se deitarem, davam um beijo de boa noite e, devido aos seus problemas de saúde, dormiam em camas separadas, com grades, para sua segurança. Contudo, nem isso os conseguia separar. Davam as mãos, desejavam boa noite um ao outro e adormeciam assim! De manhã, quem acordasse primeiro, ficava a olhar para o seu amor, com um olhar muito meigo e carinhoso e, quando o outro acordasse dava-lhe os bons dias e perguntavam um ao outro, com um carinho enorme: “Dormiste bem? Estás bem?” Eu presenciei este e outros momentos ternurentos deste lindo casal. Um exemplo para muitos casais que, mesmo sem problemas de distanciamento físico, lamentavelmente, parecem não se importar com o outro. Mesmo não tendo barreiras...

Diz-se que, quando um casal é assim tão unido e têm uma cumplicidade tão grande, quando um morre o outro morre quase de seguida... Morre de desgosto, de tristeza, da falta que sente da pessoa amada. Eu acredito que isto é verdade! Já testemunhei vários casos em que isto realmente aconteceu. A pessoa não consegue ultrapassar a dor, a falta que a outra lhe faz. A vida deixa de fazer sentido, mesmo com todo o apoio familiar. A vida, literalmente, para! As pessoas não vivem, apenas sobrevivem! Agarram-se às memórias, aos acontecimentos vividos com a pessoa amada e, só e apenas isso, as faz respirar! Este lindo casal, quando os conheci, a senhora tinha 96 anos e o senhor 98! Já passaram cerca de 5 anos e, infelizmente, já faleceram ambos. Como diz a belíssima canção da Mariza, “O tempo não para”. •



Foto: semprefamília.com.br

MISSAS PELOS BENFEITORES

Nos inícios de cada mês será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

COLABORE COM A MISSÃO



Pode colaborar com a Missão, enviando pedidos de intenções de Missas e trintários gregorianos. Desta maneira, está a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101
2495-412 Fátima
☎ 249 534 116 - 960 460 921
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

AMAZÓNIA MINHA



JOSÉ CORTES

OLHARES

Três dias antes da solenidade do Corpus Christi recebi uma mensagem que me deixou intrigado:

“Oi, padre, me chamo... e faço parte da equipa de liturgia da comunidade... Trabalho na escola e gostaria, se possível, uma declaração de como é dia santificado o Corpus Christi para nós católicos, se não vou ter que trabalhar e faltar na igreja.”

A seguir a esta mensagem recebo outra com o mesmo teor. Então resolvi fazer uma declaração, em papel timbrado da paróquia, e enviar para o zap dos coordenadores das 20 comunidades.

Pela primeira vez estou numa paróquia onde a igreja católica é minoria. Situa-se no extremo norte do Brasil. A igreja católica se faz presente nesta região desde a abertura da estrada Perimetral Norte e a instalação de um projeto de extração de manganês nos anos 50. O que aconteceu para que os fiéis de nossa igreja sejam só uns vinte por cento da população?

O projeto atraiu pessoas que se fixaram nas beiradas dele. Criaram-se núcleos urbanos fora do projeto minerador com uma população desenraizada de outras regiões do país e jogada para as periferias do projeto. Junto chegam as igrejas pentecostais que ocuparam o espaço vazio deixado pela igreja católica instalada dentro do projeto minerador, no centro do poder com capela, casa e salário.

Estes grupos humanos desenraizados, jogados dum lado para o outro, acolhidos nestas igrejas também periféricas se reagruparam e voltaram a viver o senso de pertença a um projeto de vida oferecido por estas igrejas através do identificador comum feito de novas regras e nova moral. O não povo, virou povo. Os invisíveis readquiriram visibilidade, os desenraizados conseguiram enraizar-se de novo num terreno que lhes deu novo alento e razões para viver e lutar. As pequenas igrejas evangélicas cresceram e fizeram da igreja católica uma minoria.

Acabara de celebrar a festa da visitação de Maria numa comunidade do interior. Uma senhora e sua filha pediram boleia para a vila. No caminho a criança de sete anos, sentada no colo da mãe no banco da frente, olha para mim e afirma de rompante:

- “Maria não é de Deus. A igreja ali do baixão também não é de Deus.”

Fui pego de surpresa com esta afirmação categórica. Intrigado perguntei:

- Por que falas isso?

- O pastor diz que a igreja dos católicos é do diabo e que a gente não deve entrar lá porque é o diabo que ali vive. E Maria é do diabo também.

- A minha filha acompanha as colegas na igreja dos crentes. Na vila não existe igreja católica, explicou constrangida a mãe.

Pois é, apesar das igrejas pentecostais serem maioria, ainda sentem a necessidade de fazer uma pequena guerra particular com a igreja católica. Sinais dos tempos. E onde fica a nossa ideia ilusória de igreja – cristandade – triunfalista? •

NOVAS ASSINATURAS

Porque queremos servir melhor a Missão...
Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas**.

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____ - ____ ☎ _____
Data nascimento: ____ / ____ / ____
@ _____ (Assinatura 4,00€)

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101 * 2495-412 FÁTIMA
960 460 921 * proc.missoes.fatima@verbodivino.pt
PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Autorizo o tratamento dos dados indicados para o fim a que se destinam e para a divulgação de publicações da Congregação do Verbo Divino.

MISSÃO POR LÁ

DAMIÃO LELO, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

VISITA GERAL – BRASIL



No dia 10 de maio viajei para o Brasil. O dia 2 de junho marcou o regresso a Portugal. Pelo meio ficou aquilo que na Congregação do Verbo Divino se chama de *Visita Geral*, tarefa habitual dos Conselheiros que vivem em Roma. Como algumas Visitas não puderam ser feitas devido à pandemia, o Superior Geral convidou alguns confrades para esta tarefa. Foi neste sentido que o mês de maio foi para mim uma experiência que chamaria de proximidade, confiança e coração cheio.

Proximidade para com os missionários do Verbo Divino que trabalham em diversas regiões do Brasil (que fui encontrando em vários Estados, tais como: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Alagoas, Sergipe, Bahia, Distrito Federal e São Paulo). Estar no lugar – Tirol – que marcou o início da presença dos Missionários do Verbo Divino na América Latina foi uma bênção de Deus! Estar com os confrades, onde, no dia a dia, vão dando



rostos à Missão que foi confiada à Congregação do Verbo Divino, foi uma graça de Deus. Estar com tantos leigos e leigas que, no meio de dificuldades e alegrias, apresentam um rosto de uma Igreja alegre, foi um dom de Deus.

Confiança sentida nos encontros que tive com estes missionários enviados de lugares tão diferentes e que partilham a mesma Missão. Encontrei missionários verbitas do Brasil, Indonésia, Índia, Alemanha, Congo, Estados Unidos e Polónia. Confiança sentida nos encontros com os leigos para abordagem dos assuntos próprios de cada comunidade.

Coração cheio de rostos que falam de maneiras de ser Igreja. Como não recordar paróquias enormes com 20 ou 30 comunidades, que aos domingos celebram a liturgia da Palavra presidida por um leigo! Como não recordar corpos que se movimentam ao ritmo do canto durante a liturgia! Como não recordar tantos rostos que celebram alegres em estruturas, por vezes, tão simples!

Por tudo isto digo Obrigado. Obrigado pela confiança do Superior Geral; obrigado a quem no Brasil preparou tão bem esta Visita Geral; obrigado aos confrades pela abertura nos encontros que tivemos; obrigado a todos os leigos e leigas que fazem caminho connosco; obrigado a Deus pelas maravilhas das quais fui testemunha!

António Leite



SOLIDARIEDADE EM MOVIMENTO – ARGENTINA

Caritas continua a fazer chegar o alimento necessário a muita gente. *O teu compromisso reduz as distâncias* foi o lema que acompanhou a Igreja de Jujuy em caminhos de solidariedade. Foi neste sentido que o bispo desta diocese do norte da Argentina, D. Cesar Daniel Fernández, convidou as pessoas para uma verdadeira atitude generosa com uma intensidade forte nos dias 11 e 12 de junho.



As iniciativas foram muitas e criativas na resposta à forte crise que vivem os argentinos. Foi assim que frente à capela do bairro S. Caetano, se montou uma tenda e, com a ação de voluntários como Elsa Quispe, Mery Pacheco e Marcelo Gerónimo, o caminho se tornou mais fácil para a apresentação da campanha e para que os donativos encontrassem um caminho mais adequado para chegar a quem deles necessita.

VIVÊNCIA SINODAL – BRASIL

Nos dias 28 e 29 de maio aconteceu a assembleia diocesana de Macapá, Brasil. Foi um momento frutífero, onde todos se sentiram responsáveis, pertencentes uns aos outros, em diálogo fraterno, escuta atenta. Alimentou-se a esperança de germinar sonhos de chegar a todos.



MERGULHAR NA VIDA POLÍTICA FILIPINAS

Os estudantes da Academia do Verbo Divino de Dagupan tomaram parte na organização da eleição presidencial nas Filipinas, que se realizou a 9 de maio de 2022. Fizeram formação de preparação para este determinante evento. Esta participação abriu-lhes horizontes sobre a importância da vida política.



VER COM OS OLHOS DO AMOR CUBA



A presença encurta a solidão! As Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo continuam as suas visitas a pessoas vulneráveis: idosas que vivem sós, doentes, pobres. No meio das dificuldades destas pessoas, as Irmãs continuam a encontrar rostos de esperança. Os pequenos gestos fazem nascer a vida!



Colaboradores:

Liliana Barrios / Argentina; Marselina Frederika Bule Owa / Brasil; Thommy Wele / Filipinas; Ima Ola / Cuba.